

A autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música a distância: um estudo sobre os fatores de influência

THE GUITAR STUDENTS AUTONOMY IN A UNDERGRADUATE DISTANCE LEARNING MUSIC COURSE: A CASE STUDY ON THE INFLUENCE FACTORS

BRUNO WESTERMANN Faculdade Evangélica de Salvador (Facesa) ▶ brwestermann@gmail.com

resumo

Este estudo qualitativo investiga os fatores que influenciam a presença ou ausência de um comportamento autônomo no estudo de violão, em alunos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – modalidade a distância. Utilizando o desenho metodológico do estudo de caso, foram coletados dados de quatro alunos que, quando do início desse curso, eram iniciantes no instrumento. Esses dados foram coletados sob o ponto de vista dos próprios alunos, dos tutores que trabalham com estes alunos e do próprio pesquisador, a fim de garantir a confiabilidade dos resultados. A fundamentação teórica diz respeito aos autores que discutem o conceito de autonomia, seja na educação, educação musical ou educação a distância. Os resultados apresentados apontam para a capacidade de reflexão sobre a própria produção enquanto aluno de violão, como sendo o principal fator que influencia a autonomia desses alunos.

PALAVRAS-CHAVE: educação a distância, educação musical a distância, ensino de violão

abstract

This qualitative study investigates the factors that influence the presence or absence of an autonomous behavior when studying guitar, with music students of Federal University of Rio Grande do Sul's music course, offered thru distance education. Using the methodological design of case study, were collected data on four beginners students in the instrument when the course started. These data were collected from different points of view: from the students themselves, the tutors who work with these students and the researcher, in order to ensure reliability of results.

The theoretical concerns authors that discuss the issue of autonomy, whether in Education, Music Education or the Distance Education. The results suggest the capacity for reflection on its own production as a student of guitar as the main factor that influences autonomy of these students.

KEYWORDS: distance education, musical distance education, guitar teaching

introdução

A investigação aqui relatada, realizada como pesquisa de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia (Ufba) e orientada pela Prof^a Dr^a Cristina Tourinho, teve sua origem na nossa experiência como tutor do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – modalidade a distância, vinculado ao programa Pró-Licenciaturas do Ministério da Educação do Brasil. Ao longo dos anos atuando nessa função, foi possível vivenciar o trabalho em educação musical a distância sob diferentes perspectivas. Da produção de materiais didáticos e aulas a distância ao atendimento presencial aos alunos, as situações enfrentadas eram tanto desafiadoras quanto ricas em possibilidades de crescimento profissional e pessoal para todos os envolvidos. E foi essa riqueza, que também dizia respeito às possibilidades de investigação acadêmica, que possibilitou a realização do presente trabalho.

Do ponto de vista da produção de materiais didáticos, a proposta de trabalho da interdisciplina¹ Seminário Integrador – Violão, na qual está inserida esta pesquisa, era planejar aulas a distância que orientassem o estudo autônomo do aluno, através da liberdade de escolha sobre os muitos aspectos que compõem o estudo do instrumento, de acordo com o perfil do estudante e de suas aspirações profissionais enquanto professor de música. No estudo do instrumento, os alunos foram sempre estimulados e orientados a terem papel ativo e alta responsabilidade sobre a própria aprendizagem, desde a organização dos estudos em termos de tempo e espaço, até a decisão sobre o que estudar e que nível de dificuldade alcançar no semestre. A pretensão sempre foi de que os materiais didáticos autoexplicativos disponibilizados, juntamente com os atendimentos presenciais e a distância realizados pelos tutores, fossem suficientes para que o aluno pudesse realizar o estudo do instrumento. Vale ressaltar que o início dessa proposta de ensino de violão a distância ocorreu antes do começo das aulas do curso em questão.

A partir do momento em que as aulas do curso iniciaram, foi constatado que grande parte dos alunos não conseguia lidar com uma proposta de ensino com essas características. Por esse motivo, nos primeiros semestres do curso, observou-se uma defasagem entre o desenvolvimento planejado e aquele apresentado pelos alunos de instrumento. Foi possível observar também uma situação de sobrecarga dos tutores presenciais, que trabalhavam com os alunos nos polos diariamente, pois estes tiveram a incumbência de supervisionar e orientar os estudos, cobrando a leitura dos materiais, a realização das tarefas e, inclusive, ministrando aulas presenciais no polo sobre os conteúdos disponibilizados na plataforma de ensino. Some-se a isso o fato de muitos alunos não estarem familiarizados com o uso de computadores e da internet.

A partir desse diagnóstico, visando a compreensão desses problemas e a busca por estratégias para sua solução, surgiu esta pesquisa. A situação relatada anteriormente passou a ser vista e analisada sob a ótica de diferentes referenciais teóricos ligados às áreas de educação, educação musical, educação a distância e educação musical a distância. Durante a revisão de bibliografia, foi possível perceber que um conceito bastante discutido (especialmente na bibliografia específica de educação a distância) é a autonomia do aluno. Muitos dos autores pesquisados apontam para essa habilidade como sendo necessária nessa modalidade de

1. O termo "interdisciplina" refere-se aos componentes curriculares desse curso. Esses componentes são assim chamados em virtude de serem concebidos e desenvolvidos de forma que se relacionem uns com os outros.

ensino, justamente pela ausência física e temporal de um professor nos momentos de ensino e aprendizagem.

Outro ponto referente à bibliografia é a necessidade de desenvolvimento de propostas de pesquisa voltadas para os alunos que frequentam cursos na modalidade a distância, a fim de identificar suas características sociais, econômicas e culturais. Através da investigação do perfil desses alunos, juntamente com o desenvolvimento de estratégias e metodologias específicas para essa modalidade, acreditamos estar criando condições para que se possa “ensinar a aprender”, condições para que seja formado o “aprendente autônomo” (Belloni, 2008, p. 46).

A partir da problematização de uma situação prática, oriunda da atuação profissional, e baseada em um referencial teórico diverso, chegamos à questão a ser respondida por esta investigação: quais são os fatores que influenciam a presença ou ausência de um comportamento autônomo em estudantes de violão do curso de Licenciatura em Música – modalidade a distância da UFRGS? O caminho percorrido durante esse trabalho até que se chegasse à sua resposta será aqui descrito, com ênfase nos resultados obtidos.

contextualização

Visando uma melhor compreensão do contexto no qual está inserido o problema desta pesquisa, consideramos importante descrever alguns pontos da estrutura do curso em questão. Assim serão descritas aqui algumas atividades que dizem respeito ao corpo docente, atuação dos tutores e atendimento aos alunos de instrumento.

A estrutura docente é formada por professores atuantes nas diferentes IES parceiras da UFRGS no oferecimento desse curso. Cada professor atua na área de conhecimento em que é especialista, podendo assinar sozinho a interdisciplina ou dividir com outros professores essa responsabilidade (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007). Cabe a esses professores a elaboração de todos os itens que compõem uma disciplina de graduação: ementa, objetivos, cronograma, criação das aulas a distância, seleção e criação de materiais didáticos e propostas de avaliação. As aulas a distância ocorrem através de unidades de estudo disponibilizadas semanalmente na plataforma de ensino, através da internet. Essas unidades possuem textos explicativos, vídeos ilustrativos, videoaulas e quaisquer outros materiais necessários, de acordo com a natureza do assunto abordado.

A função comum dos tutores nesse curso é a de “facilitar e acompanhar o acesso dos estudantes aos enfoques temáticos e às atividades relacionadas ao curso de Licenciatura em Música” (Menezes; Nunes, 2009). Entretanto, em sua estrutura o curso prevê diferentes tipos de tutores, que compartilham da função acima descrita, mas possuem também atribuições específicas a partir de sua atuação.

O trabalho dos tutores na universidade é auxiliar os professores nas suas atividades de produção, dar suporte aos tutores presenciais e atender os alunos a distância, quando necessário. É um profissional capacitado na área da interdisciplina em que atua. Já o tutor itinerante é o profissional que não reside na cidade do polo, mas o visita com frequência para o atendimento dos alunos. De uma forma geral, o tutor itinerante é especialista em alguma das interdisciplinas do curso e viaja até os polos que não possuem alguém capacitado para tal.

Os tutores residentes são aqueles que moram nas cidades onde o curso ocorre e cabe a eles o atendimento presencial e diário aos alunos. Eles têm a responsabilidade de auxiliar

o estudante no seu dia a dia, tirar suas dúvidas, supervisionar a realização das atividades e também entrar em contato com os professores e a coordenação do curso, quando necessário (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007). Apesar de ser uma das responsabilidades do tutor estar a par do que vem sendo trabalhado em cada uma das interdisciplinas, para que possa auxiliar os alunos, inicialmente não era sua função dar aula sobre o conteúdo proposto, pois as aulas já estavam disponibilizadas através das unidades de estudo. Como já descrito antes, foi justamente essa função acumulada pelos tutores que inspirou o problema desta pesquisa.

A fundamentação teórica deste trabalho, no que diz respeito à compreensão do conceito de autonomia, foi embasada em documentos referentes ao próprio curso estudado e sua proposta de ensino, e em trabalhos nas áreas de educação, educação musical, educação a distância e educação musical a distância. Estes referenciais serão descritos a seguir.

fundamen- tação teórica

A autonomia nessa proposta de ensino

Para compreender como a proposta desse curso entende o conceito de autonomia, foram utilizadas duas referências: o livro intitulado *Teoria pedagógica do CAEF* (Rangel et al, 2005), que descreve a fundamentação do centro de pesquisa que deu origem a essa proposta de ensino; e o projeto político-pedagógico (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [s.d.]) do curso em questão.

No livro referido, o conceito de autonomia é colocado como um dos objetivos a serem atingidos para a construção da identidade do indivíduo, estando ligado ao desenvolvimento cognitivo e às relações sociais. Segundo Rangel et al. (2005), todas as ações que envolvem a necessidade de identificar-se com os membros do meio onde vive e, ao mesmo tempo, diferenciar-se dele (fazer-se único) fazem com que o sujeito desenvolva sua autonomia.

No projeto político-pedagógico (PPP) do curso não existe nenhuma definição de autonomia colocada dessa forma. Entretanto, o documento traz algumas orientações quanto à responsabilidade dos alunos no processo de estudos que nos dão pistas para entender o que o curso compreende sobre esse conceito. Em um ponto do texto, orienta-se que o aluno “mantenha a autodisciplina, pois com a liberdade e a flexibilidade do ambiente virtual, vem a responsabilidade pela própria aprendizagem” (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [s.d.], p. 7). Consideramos que, nesse caso, a responsabilidade sobre a própria aprendizagem diz respeito diretamente com a autonomia.

A autonomia na literatura de educação e educação a distância

A partir da revisão de trabalhos nas áreas de educação e educação a distância, utilizamos quatro autores como referência principal para a formulação deste trabalho. Paulo Freire (1996, p. 61) coloca que “ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando”. Para ele, a autonomia se desenvolve através do exercício da liberdade com responsabilidade. Assim, a atividade de professor não envolve, de forma alguma, a imposição autoritária de gostos, crenças ou maneiras de agir, pois é através do exercício da liberdade que o aluno forma seu caráter, sua identidade. Entretanto, essa liberdade não é total, e também é papel do professor indicar quais são os seus

limites dentro das restrições éticas e morais da nossa sociedade. Cabe ao educador orientar o aluno a fazer uso responsável dessa liberdade. Em um processo educacional, educar para o desenvolvimento da autonomia significa estimular nos alunos a capacidade de decidir, de escolher seus objetivos, suas formas de estudo e de construir relações entre aquilo que já sabem com o conteúdo novo.

Moore e Kearsley (2007), autores específicos da área de educação a distância, colocam a autonomia como a capacidade do estudante de tomar decisões e ser ativo em seu processo de aprendizagem, através do desenvolvimento de planos de estudos individuais, da busca por recursos para o seu estudo e da capacidade de identificar e decidir o quanto aquilo que desenvolveu foi satisfatório ou não. Os autores colocam a estrutura do curso a distância como um fator importante para a questão da autonomia, pois é ela que pode tanto definir o grau de autonomia que é permitido aos alunos quanto a própria estrutura pode ser definida de acordo com a autonomia apresentada por esses alunos (Moore; Kearsley, 2007).

Foram utilizados também como referência para esta pesquisa os trabalhos de Otto Peters. Podemos dizer que no modelo de aluno autônomo de Peters, o professor deixa a função de apresentar de forma expositiva os conteúdos que supostamente são de interesse do aluno. Os professores aqui funcionam como “orientadores pessoais e individuais, facilitadores” (Peters, 2009, p. 79), aos quais cabe discutir, negociar e planejar com os alunos os objetivos e conteúdos propostos pelo próprio estudante (Peters, 2009).

Autonomia na literatura de educação musical

Dentre os trabalhos desenvolvidos no Brasil em educação musical, a tese de Henderson Filho (2007), sobre formação de professores de música por meio da educação musical a distância, traz uma discussão importante, que se refere à diferença que existe entre autoaprendizagem e autonomia. Na bibliografia de educação musical consultada, foram encontrados dois estudos que abordavam o conceito de autoaprendizagem, comumente usado como sinônimo de autonomia. Entretanto, nesses mesmos dois estudos (Corrêa, 2000; Gohn, 2003), autoaprendizagem diz respeito a contextos não formais de aprendizagem, onde o aluno se coloca como aprendiz e tem liberdade total de decisão sobre sua aprendizagem. Ao trabalharmos no ensino formal, onde o aluno está inserido em uma proposta pedagógica que possui estrutura previamente definida, este não tem liberdade total sobre sua aprendizagem. O aluno autônomo, nesse caso, possui maior liberdade e responsabilidade sobre seu estudo, mas isso não significa que não existam limitações colocadas pelo contexto da educação formal (Henderson Filho, 2007).

Acreditamos que essa compreensão de autonomia aplica-se de forma mais adequada ao contexto aqui estudado, onde os alunos têm a possibilidade de tomar diversas decisões sobre seu estudo, repertório a ser tocado e avaliação, mas essas escolhas são feitas dentro de um programa predeterminado e devidamente construído pelos professores do curso.

A reflexão como caminho para a autonomia

Schön (2000) foi considerado um autor importante para esta pesquisa, no que se refere à reflexão. O conceito é abordado sob o ponto de vista da formação do profissional reflexivo, que consegue problematizar a própria prática e achar soluções para os problemas. A reflexão sobre as próprias ações e a tomada de decisões sobre o próprio aprendizado só é possível

quando o aluno consegue identificar em si mesmo dificuldades, limitações e habilidades (Schön, 2000). Consideramos essa capacidade de reflexão como essencial para que se desenvolva a capacidade de autonomia. Schön, além disso, coloca que o estímulo e a orientação à autocrítica e à autoavaliação também fazem parte do papel do professor.

Mesmo trabalhando esse conceito aplicado a outros contextos de ensino, a maneira como Schön descreve o trabalho do professor com seus alunos se assemelha com o modelo ideal de atendimento do curso a distância da UFRGS. O professor observado por Schön dá orientações iniciais aos seus alunos e, no restante do semestre, vai atendendo individualmente a cada um deles, fazendo apenas observações relativas ao trabalho que os alunos desenvolvem sozinhos.

Nos encontros com o professor, este ajuda os alunos a identificarem problemas existentes nos projetos de trabalho e, juntos, buscam soluções (Schön, 2000, p. 53). O professor estimula os alunos a refletirem, orienta essa reflexão tanto para que consigam resolver problemas quanto para que saibam como devem expressar esses problemas de forma que sejam compreensíveis para o professor.

A identificação dos fatores que influenciam comportamentos autônomos dos alunos de violão do curso aqui estudado foi embasada tanto nas proposições de Schön quanto em sua metodologia de trabalho. Consideramos que orientar o exercício da liberdade com responsabilidade e o estímulo à tomada de decisão, como escreve Freire (1996), está diretamente relacionado com a postura do professor sugerida por Schön (2000), de orientar para a reflexão sobre os problemas apresentados e as soluções possíveis. O limite dessa liberdade, nesse caso, está relacionado com o fato de o aluno estar inserido dentro de um contexto formal de aprendizagem, com um currículo preestabelecido.

Estimular essa gama de habilidades pode ser o caminho para que um aluno seja considerado autônomo em nossa realidade de ensino de instrumento a distância: um aluno reflexivo, capaz de identificar problemas, discutir soluções e, aí sim, ter desenvolvida a capacidade de decidir, de escolher e de agir sobre seu próprio estudo e aprendizagem.

A metodologia adotada nesta pesquisa foi o estudo de caso, por adequar-se ao caráter descritivo proposto. O seu universo foram alunos de violão do curso estudado, de dois polos do interior da Bahia, iniciantes no instrumento quando o curso começou. A escolha por alunos iniciantes no instrumento se deu a partir de uma hipótese levantada de que o conhecimento prévio no instrumento poderia influenciar no comportamento do aluno em relação à sua autonomia no estudo.

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados: (a) questionários de sondagem, respondidos pelos alunos e pelos tutores presenciais, sobre os alunos; (b) gravações de vídeo de tutorias ministradas por nós e pelos tutores de polo; (c) entrevista realizadas com os alunos, adotadas com o objetivo de complementar e aprofundar as informações já obtidas anteriormente, especialmente no que tange à compreensão dos alunos sobre a modalidade de ensino e suas responsabilidades dentro disso.

A partir da análise de todos os dados e de sua triangulação, foi selecionada uma amostra final de quatro alunos. Os critérios para a seleção dessa amostra foram a adequação ao perfil desejado para a pesquisa, a participação em todas as etapas de coleta de dados e a relevância

metodologia

dos dados obtidos em relação aos objetivos da pesquisa. A partir disso, foram elaboradas narrativas individuais sobre cada um dos alunos da amostra. A partir dessa narrativa, chegou-se à conclusão do trabalho.

resposta da pergunta de pesquisa

Antes de responder à pergunta, é importante fazer uma ponderação. Após a realização desta pesquisa, identificamos que essa resposta não deve ser dada considerando os fatores de forma isolada, mas, sim, através da combinação entre eles. Há comportamentos que aparecem tanto em alunos com perfil mais autônomo quanto naqueles com perfil menos autônomo. Assim, podemos dizer que os fatores aqui apresentados não são determinantes, mas influenciam no comportamento autônomo.

Na amostra estudada, dois alunos apresentaram comportamentos mais autônomos e o principal fator de influência foi a capacidade de reflexão sobre a própria produção. Essa habilidade apresentada pelos alunos se deu, principalmente, em ações como a avaliação, a percepção e identificação de problemas existentes na própria execução, na formulação estratégias para a solução desses problemas e na verificação da eficácia dessas estratégias. Entretanto, não foi pelo fato de terem ocorrido de forma espontânea, supostamente sem auxílio de nenhum fator externo, que as reflexões apresentadas por esses alunos foram consideradas influentes para a autonomia. Ao contrário, na maioria das vezes, elas ocorreram a partir de estímulos oriundos da interação com tutores e colegas nos momentos de tutoria.

As reflexões dos alunos, quando ocorreram a partir das observações feitas pelo tutor, foram estimuladas através da identificação e correção de erros, proposição de estratégias para a solução de problemas ou reflexão sobre as mesmas.

É possível inferir que, nos momentos de tutoria em que os alunos pesquisados aparentaram identificar um problema ou criar suas estratégias sozinhos, ocorria uma reflexão, a partir de conceitos preestabelecidos, do que é "tocar bem" determinado trecho ou quais estratégias costumam funcionar para problemas daquele tipo. Essa capacidade de conseguir comparar-se com um modelo preestabelecido e de identificar as implicações posteriores de suas decisões é o que compreendemos como um comportamento que gera autonomia.

Houve situações em que esse processo de reflexão ocorreu apenas através da observação ao tutor ou aos colegas, principalmente nas aulas em grupo. Por compreender a reflexão sobre si mesmo dessa maneira, como algo que não ocorre de forma isolada, mas que diz respeito ao indivíduo em relação ao seu contexto, consideramos essa capacidade como algo que tem influência no comportamento autônomo.

A percepção sobre si como estudante de instrumento foi um fator diretamente relacionado à reflexão, aspecto influente para a autonomia. Com base na bibliografia e no que foi observado nos alunos, é possível afirmar que, em um processo educacional, um estudante que nunca teve papel ativo na própria educação não teve espaço para desenvolver sua identidade de aluno. Se os seus objetivos e as formas de alcançá-los foram sempre ditados pelo professor, provavelmente a percepção sobre si próprio como estudante foi pouco desenvolvida. Por isso, mesmo com modelos à sua volta, esse aluno terá dificuldade de autoavaliação, de ver em si problemas e elaborar estratégias para resolvê-los. A partir da concepção adotada neste trabalho, esse aluno será prejudicado no que se refere à reflexão e, conseqüentemente, na sua autonomia.

O *conhecimento musical prévio* foi considerado um fator influente, mas não determinante, pois dos alunos que apresentaram perfil mais autônomo, um possuía conhecimento prévio e o outro, não. Há uma diferença de aproveitamento entre os alunos, pelas suas experiências prévias, mas isso não possui uma relação direta com seu comportamento autônomo. Em alguns casos, inclusive, o conhecimento musical prévio foi notadamente negativo, pois os alunos apresentaram resistência a comentários externos sobre sua execução.

A *predisposição/motivação dos alunos em relação ao seu estudo* foi um fator influente para o comportamento autônomo do estudante, quando relacionado à reflexão. Em uma das alunas que formaram a amostra final desta pesquisa foi possível observar características de reflexão e de percepção sobre o próprio estudo de violão bem desenvolvidas, mas esta declarou abertamente que sua frequência de estudo no instrumento é bastante baixa. A explicação dessa situação pode ser dada a partir da motivação.

Outro fator influente observado foi a *capacidade de expressão*. Observamos na amostra final que o aluno que apresentou problemas mais graves para comunicar seus problemas e formular perguntas foi justamente aquele que demonstrou um comportamento menos autônomo. Assim, é possível considerar o problema de expressão como um fator influente também, devido ao fato de aparecer de forma mais acentuada em quem apresentou menor autonomia.

Consideramos a *compreensão do conteúdo e da função das unidades de estudo* como fator diretamente relacionado à questão dos modelos. É notório que todos os alunos pesquisados compreendem que devem assistir aos vídeos ilustrativos dos materiais de violão, mas não conseguem considerar aquilo como um modelo a ser seguido. No que se refere ao modelo de estratégia de estudos, talvez seja necessária uma revisão do conteúdo das unidades de estudo, para que possa ser verificado se devem servir como modelos aos alunos.

Na análise das situações apresentadas pelos alunos nesta pesquisa, consideramos que a *interferência do tutor residente* no atendimento presencial é um fator determinante para o desenvolvimento da autonomia. Também embasa esta análise o fato observado de que os alunos considerados menos autônomos foram aqueles que apresentaram diferenças de comportamento entre uma tutoria e outra.

Sobre a *compreensão da função do tutor no processo de estudo de instrumento*, todos os alunos declararam entender que o tutor é um profissional que está à disposição mais para tirar dúvidas e auxiliar na realização das tarefas do que para explicar um conteúdo ou dar aulas propriamente ditas. Entretanto, na prática, o que se viu foi que os alunos necessitam que o tutor realize um trabalho "mais de professor", nas palavras dos próprios alunos. Assim, a hipótese de que a compreensão da função do tutor influencia na autonomia não foi comprovada aqui. O que influenciaria, nesse caso, seria a colocação em prática dessa compreensão, no sentido de que realmente os alunos utilizem o tutor como auxiliar e não como objeto central de sua aprendizagem.

O *estudo em grupo* não foi um fator observado como tendo influência direta no comportamento autônomo dos alunos, visto que todos os que foram observados em momentos de tutoria coletiva não mostraram problemas de interação com os colegas. Entretanto, conforme já citado anteriormente, a interação entre os colegas é fator importante, a partir do momento em que estes se tornam modelos e estímulos para a reflexão.

considerações finais

A principal intenção desta pesquisa foi identificar fatos novos dentro do contexto da educação musical a distância, com foco no ensino de violão. Os fatos novos aqui identificados foram os fatores que influenciam o comportamento autônomo nos quatro alunos pesquisados. Entretanto, é importante frisarmos que a amostra desta pesquisa é pequena, justamente por quereremos fazer um estudo aprofundado nas características dos alunos, e por isso não deve ser generalizada. Assim, acreditamos que essa investigação pode servir como ponto de partida para outras de natureza diversa, onde mais alunos sejam pesquisados e as hipóteses que formam a conclusão deste trabalho sejam comprovadas ou não.

A partir dos dados apresentados nesta pesquisa, é possível deslocarmos o foco, do aluno para a proposta de ensino, e trabalharmos para que esta se tornem mais afinada às características de estudantes de cursos a distância. Nesse caso, enquanto esta pesquisa era realizada, muitas de suas conclusões tornaram-se ações práticas com o intuito de aproximar as estratégias de ensino de violão do curso estudado às características do aluno.² Pela própria observação da prática, podemos considerar que essas ações foram efetivas, mas ainda são necessários mais estudos para que sua eficácia possa ser comprovada de forma científica.

Prendemos que os resultados sirvam como ponto de partida para uma reflexão sobre as alterações necessárias nas estratégias de ensino adotadas, visando adequar os objetivos dessas estratégias aos perfis de alunos identificados e estimular comportamentos autônomos no estudo de violão. Novas propostas de ensino de violão a distância podem também utilizar os resultados desta pesquisa para tornar mais claros os aspectos que envolvem a autonomia do aluno.

Coerentemente com os resultados aqui apresentados, gostaríamos de colocar que este trabalho é a reflexão sobre uma prática de ensino, para que esta pudesse ser mais bem compreendida e aprimorada. Assim, tão importante quanto servir de base para a realização de outras pesquisas científicas, desejamos que este trabalho seja útil para professores e tutores que atuam na área de educação musical a distância. Esperamos que seja um estímulo à reflexão sobre a prática docente e sobre o comportamento dos alunos dessa modalidade de ensino.

2. No decorrer desta pesquisa, participávamos como membro da equipe de desenvolvimento dos materiais instrucionais de violão desse curso. Por isso, muitas das evidências apontadas aqui se transformaram em ações práticas, no que diz respeito à adequação dos materiais ao perfil dos estudantes.

referências

BELLONI, M. L. *Educação a distância*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

CORRÊA, Marcos K. *Violão sem professor: um estudo sobre processos auto-aprendizagem com adolescentes*. Dissertação (Mestrado em Música)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

FREIRE, P. *A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOHN, D. *Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2003.

HENDERSON FILHO, J. R. *A formação continuada de professores de música em ambiente de ensino e aprendizagem online*. Tese (Doutorado em Música)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

MENEZES, C. de G.; NUNES, H. S. N. Primeiras considerações sobre o perfil e o papel do tutor no Programa Pró-Licenciatura Música d. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 7, n. 2, out. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13736/7755>> Acesso em: 31 out. 2010.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. Tradução por Roberto Galman. São Paulo: Thomson, 2007.

PETERS, O. *Educação a distância em transição: tendências e desafios*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2009.

RANGEL, A. et al. *Teoria pedagógica do Centro de Artes e Educação Física da UFRGS: fundamentos do método empregado para a rede de formação continuada de professores*. Porto Alegre: Centro de Artes e Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

SCHÖN, D. A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Curso de Licenciatura em Música a distância: manual do aluno*. Porto Alegre, 2007.

_____. *Projeto político-pedagógico do curso*. Curso de Licenciatura em Música Programa Pró-Licenciatura Fase II – Modalidade a Distância, [s.d].

Recebido em
29/04/2012

Aprovado em
03/06/2012